

# Imposto pune mais quem ganha menos

Tributaristas afirmam que contribuinte da classe média será o maior prejudicado

Roberto Machado

• A classe média será a maior vítima do pacote fiscal anunciado ontem pelo Governo, segundo os tributaristas. Eles dizem que o aumento de 10% sobre o Imposto de Renda devido penaliza igualmente contribuintes com rendimentos de mil reais e de R\$ 50 mil por mês. Além disso, o limite de 20% para deduções afetará drasticamente quem tem despesas médicas e filhos matriculados em escolas particulares e cursos de língua estrangeira ou demais gastos com educação.

Projeção da Gorin Auditoria Contábil prevê que os assalariados que ganham até R\$ 3 mil são, em geral, os que mais perdem com as medidas. Para quem recebe até R\$ 2 mil mensais, o Imposto de Renda para 1998 pode ter um aumento de até 138% em relação a este ano.

— As despesas com dependentes e educação já são fixas. Mas os contribuintes com renda menor podiam ter um limite de dedução superior a 20%. Por isso, o novo limite prejudicará mais a classe média — diz o tributarista Nan Gorin.

Na estimativa de Gorin, os contribuintes que recebem mais de R\$ 5 mil por mês terão aumento de 10% no IR de 1998. E, para quem recebe menos de R\$ 2 mil, gasta cerca de R\$ 280 mensais com educação de dependentes e mais R\$ 200 com plano de saúde, o imposto aumentará até 138%.

— Essa é uma estimativa que leva em conta despesas médias com educação e saúde para o contribuinte que tem dois dependentes. Mas dá a medida do novo imposto, que penaliza quem ganha menos — diz ele.

## **Ives Gandra diz que custo Brasil terá aumento brutal**

O especialista em direito tributário Ives Gandra Martins concorda com a previsão da Gorin Auditoria Contábil:

— O pacote vai prejudicar muito quem ganha entre R\$ 2 mil e R\$ 5 mil por mês e prejudica menos quem recebe R\$ 50 mil, por exemplo. O assalariado será sacrificado, e, para o andar de cima, o Governo dá um frescor.

Martins acrescenta também que o efeito do pacote pode ser bem diverso daquele esperado pelo Governo:

— Essas medidas representam um aumento brutal do custo Brasil. As empresas serão mais tributadas, as pessoas terão menos dinheiro e a economia perderá competitividade. Há três anos, o Governo fala em reformas estruturais, mas, na hora de pagar a conta, sobra para o assalariado.

Rubens Branco, da Arthur Andersen Consultoria, diz que o resultado do pacote é uma incógnita e que o assalariado será mesmo o maior prejudicado:

— O desaquecimento da economia pode ser um contrapeso ao aumento da arrecadação, porque haverá menos recolhimento de impostos. O contribuinte da classe média é que vai pagar a conta, mais uma vez.

Branco diz ainda que, apesar de o aumento do Imposto de Renda só entrar em vigor em janeiro de 1998, os reflexos das medidas já começarão a ser sentidos no Natal deste ano:

— Haverá reflexo já neste ano. Afinal, o saldo do pacote é menos dinheiro para as pessoas em geral, o que representa consumo menor e vendas idem. É uma injeção, dói no braço. Mas vamos torcer para que resolva e faça

com que a economia do país crie anticorpos para enfrentar a crise da economia internacional.

O consultor da Arthur Andersen avalia também que o imposto pode agravar a situação em áreas críticas do ponto de vista social:

— Antes, não havia limite para dedução de despesas médicas, por exemplo. Para quem tem gastos nessa área, a diferença será brutal. Isso sem falar que escolas e hospitais perderão a isenção de impostos, o que vai refletir diretamente nas mensalidades.

## **Especialista diz que aumento deveria acompanhar a renda**

O advogado tributarista Carlos La Roque também considera injusto o IR para 1998 e 1999:

— O aumento de 10% e o limite de dedução vão fazer com que a classe média fique com a parte mais salgada da conta.

La Roque acredita que o Governo deveria adotar aumentos diferenciados de acordo com a renda do contribuinte:

— Mais justo seria aumentar em 5% para a primeira faixa de renda (entre R\$ 900 e R\$ 1.800 mensais) e em 15% para a segunda (acima de R\$ 1.800). ■